



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Juntos contra a federalização da segurança pública

A proposta de federalizar a segurança pública do DF, que surgiu após os atos antidemocráticos em 8 de janeiro, acabou provocando um contato entre adversários políticos. Apesar das divergências, a governadora em exercício Celina Leão (PP) encaminhou uma mensagem para agradecer ao ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) pela declaração contra a proposta do senador Alessandro Vieira (PSDB-SE). Segundo publicou a coluna *Eixo Capital*, Rollemberg foi enfático: "Federalizar a segurança pública do DF contraria a própria razão de ser do Distrito Federal como capital". Na resposta a Celina, o ex-governador disse que sempre que os interesses do Distrito Federal estiverem em jogo ela poderá contar com ele. "Faço política colocando os interesses da cidade acima de qualquer divergência política ou pessoal", disse Rollemberg à coluna.

Preparação para 2026

Um grupo político do PL vai migrar para o MDB, presidido pelo deputado federal Rafael Prudente. Ele quer fortalecer o partido de olho na candidatura ao governo em 2026. Um dos que aceitou convite para migrar para o MDB foi o coordenador político do PL-DF, Antônio Gomes.

Mutirão

No período de 11 a 18 de janeiro, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), realizaram 1.406 audiências de custódia, referentes a pessoas presas pelos atos do dia 8 e acampadas junto ao QG do Exército Brasileiro, em Brasília. O mutirão judicial envolveu os juizes auxiliares da Presidência, Luis Martius Holanda Bezerra Júnior e Caio Brucoli Sembongi, e os juizes auxiliares da Corregedoria, Eduardo Henrique Rosas, Fernando Mello Batista da Silva, Clarissa Menezes Vaz Masili, além da atuação direta de 29 juizes, 30 secretários de audiência do TJDFT e 25 servidores da Corregedoria da Justiça do DF. O TJDFT contou ainda com a colaboração de 21 membros do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 98 defensores públicos do Distrito Federal, além de 143 policiais penais.

Telefone na mão

Ao contrário do ex-secretário de Segurança Anderson Torres, o ex-secretário-executivo da pasta Fernando de Sousa Oliveira, que estava em Brasília no dia do quebra-quebra, entregou à Polícia Federal (PF) seu celular e as mensagens que manteve com integrantes do governo e das forças de segurança. Como Torres, Oliveira é delegado da Polícia Federal. Ele tomou posse na função quatro dias antes do episódio.

De volta ao cargo

O delegado George Couto, da Polícia Civil do DF, era, até a volta de Anderson Torres à Secretaria de Segurança, o subsecretário de Inteligência da pasta. Estava acostumado com o levantamento de informações fundamentais para a tomada de decisões na segurança pública. Na Polícia Civil, o delegado foi diretor do Departamento de Inteligência e Gestão da Informação. Mas foi exonerado da Subsecretaria de Inteligência cinco dias antes dos atos terroristas. Com a intervenção federal, ele voltou à função.



Reprodução/Redes Sociais

Um dia para não esquecer

A governadora em exercício, Celina Leão (PP), acompanhou do Ministério da Justiça, de camarote, o vandalismo no Palácio do Planalto. Estava ao lado do ministro Flávio Dino, do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, e do ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Celina foi chamada quando a confusão se instalou na Praça dos Três Poderes. De lá, buscava informações do então comandante-geral da PM, Coronel Fábio Augusto Vieira, que estava no olho do furacão.



TCDF/Divulgação

Presidente do TCDF se reúne com interventor

O presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), Márcio Michel, se reuniu ontem com o interventor da segurança pública no DF, Ricardo Capelli. No encontro, na Secretaria de Segurança Pública (SSPDF), Michel colocou o TCDF à disposição para contribuir com a equipe de intervenção. Entre as atribuições do Tribunal de Contas do DF está a análise tanto os gastos com a segurança pública do DF, inclusive as despesas custeadas com o Fundo Constitucional (FCDF), quanto a qualidade dos serviços prestados pelas forças de segurança, por meio de auditorias de desempenho, inspeções, monitoramentos e outras fiscalizações.

Juntos fora do partido

O ex-governador José Roberto Arruda se desfilou do PL junto com a esposa, Flávia Arruda. Um dos caminhos possíveis da deputada federal que termina o mandato no fim do mês é o PSD.



Minervino Júnior/CBD.A.Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Novos mandados de prisão serão expedidos nos próximos dias, e mais participantes dos atos golpistas devem ir para a cadeia

Terroristas do DF na mira da PF

» PABLO GIOVANNI*
» DARCIANNE DIOGO

Os atos antidemocráticos na Praça dos Três Poderes seguem sob a mira das investigações e diligências da Polícia Federal. As ações seguirão ocorrendo nos estados e Distrito Federal. Enquanto uma linha de investigação mira os financiadores, outra busca identificar envolvidos que participaram ativamente nos atos golpistas de 8 de janeiro, quando terroristas atacaram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e a sede do Supremo Tribunal Federal (STF). O *Correio* apurou que serão solicitadas mais pedidos de prisões, e moradores do DF suspeitos de participação, estão nessas listas. Enquanto isso, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) segue fazendo um monitoramento diário para coibir novos vandalismos na capital do país.

Para facilitar este serviço de identificação, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) criou um e-mail para receber denúncias sobre os ataques golpistas. Esse material, enviado por

Ed Alves/CB D.A. Press



Forças de segurança seguem analisando imagens e recebendo denúncias para identificar bolsonaristas

qualquer pessoa, passa por uma triagem dentro do ministério antes de ser repassado à Polícia Federal (PF). O número, desde o lançamento do endereço eletrônico denuncia@mj.gov.br, é considerado muito significativo, e já ultrapassam 90 mil delações. A reportagem apurou que muitos nomes que chegaram através da denúncia foram levados

à mesa dos agentes e delegados da PF, que confrontaram com fotos, vídeos e filmagens de câmeras de segurança para confronto de características dos envolvidos.

Terrorista confessa

Preso por participar da tentativa de atentado a bomba no

Aeroporto Internacional de Brasília, o electricista Alan Diego dos Santos Rodrigues, 32 anos, confessou, em depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que foi ele que colocou o artefato no caminhão-tanque na véspera do Natal. Ele foi preso na região de Comodoro (MT) nesta terça-feira. Na noite de anteontem, ele

chegou à Brasília e deve cumprir pena no Complexo Penitenciário da Papuda.

O nome de Alan foi citado por George Washington de Oliveira, 54, preso pela tentativa de atentado. Na versão de George, a ideia de armar explosivo na área reá do Aeroporto partiu de Alan. A polícia, ele confessou a autoria e disse que contou com o apoio de George para deixar a bomba no veículo de carga, abastecido com mais de 60 mil litros de combustível de aviação. As imagens de câmeras do circuito interno de segurança da área registraram Alan deixando o material no local.

Ainda em interrogatório, Alan acusou George de ter produzido o artefato. Durante as buscas no apartamento do empresário, no Sudoeste, policiais civis encontraram munições, armas, além de explosivos.

Nova cúpula

Com a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em decretar intervenção federal

na segurança pública do Distrito Federal, o interventor Ricardo Cappelli faz modificações na estrutura da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF). Cappelli exonerou toda a cúpula da pasta nomeada por Anderson Torres, em 3 de janeiro, e retornou com os ex-titulares, responsáveis por cuidar da segurança da posse presidencial, de 1º de janeiro.

Uma das modificações recentes foi nomear o delegado Celso Wagner Lima, da PCDF, como secretário-executivo da Secretaria de Gestão Integrada — área interna ligada à SSP. Ele já exerceu a função de subsecretário do Sistema Penitenciário (Sesipe), em 2018 durante o governo de Rodrigo Rollemberg (PSB). O interventor também designou o tenente-coronel da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Guilherme Pinheiro Guará, para ser chefe da unidade de políticas públicas da pasta ligado ao delegado.

*Estagiário sob a supervisão de Euclides Bitelo